PEDAGOGIA SOCIAL NA GESTÃO PÚBLICA

“Esperar sem esperança é a pior maldição que pode cair sobre um povo. A esperança não se inventa, constrói-se com alternativas à situação presente a partir de diagnósticos que habilitem os agentes sociais e políticos a serem convincentes no seu inconformismo e realistas nas alternativas que propõem” Boaventura de Sousa Santos. 30 de janeiro de 2013. A democracia ante o abismo. Folha de São Paulo .

RESUMO: De que maneira a Pedagogia Social (PS) se manifesta na gestão pública? Nas relações? Nas formações? Nos encontros com as escolas? Nos conselhos pedagógicos? Nos conselhos Escolares? Como a pedagogia da convivência pensada sob os conceitos do amor, do respeito, dos valores humanos atende ou pelo menos tenta atender as demandas dos profissionais da educação que se encontram nas escolas, e o que podemos dizer sobre as demandas dos conflitos que chegam a gestão, muitas das vezes com o pedido de socorro. O presente trabalho propõe uma análise dialógica reflexiva pautada na ações , pela Pedagogia Social com as crianças e adolescentes em vulnerabilidade social inseridos nas escolas municipais públicas de Niterói. O índice de repetência discente ao longo da vida escolar não é uma novidade. As idades dos alunos nem sempre são compatíveis com a série em que estão inseridos. As respostas que chegavam de colegas, equipe pedagógica e direção da escola geralmente responsabilizam os alunos por esse “fracasso” da repetição escolar. Na contramão dessa resposta existe a possibilidade de um “fazer” diferente, pautado na afetividade que tanto a Pedagogia Social quanto a Pedagogia da Convivência endossam. Do ponto de vista da Gestão Pública, as demandas das escolas, e a necessidade de se intensificar os diálogos com as mesmas só vem aumentando. Nesse contexto passamos a construir coletivamente os atendimentos em loco nas escolas, junto a diferentes atores tanto da Gestão Pública, quanto da Rede de Ensino Público de Niterói. As medições dos conflitos com as escolas surgiam entre alunos e alunos, professores e alunos, família e escola. Em suma, esse trabalho é o relato de alguns olhares da experiência de trabalho público dos quais 25 anos , em torno de 23 anos estão na gestão pública da educação municipal de dois municípios da região metropolitana do Estado do |Rio de Janeiro. .

Palavras-Chave: Pedagogia Social, Gestão Pública, Pesquisa-Ação, Relato de Experiência.

Objetivo:

Apresentar a experiência ao longo dos anos de trabalho na gestão pública municipal , na Educação

Justificativa:

Quando resolvemos enviar o resumo para este Congresso Internacional de Pedagogia Social, com as indagações acerca do assunto gestão pública e pedagogia social, teve em seu objetivo primeiro motivar a nossa própria experiência enquanto professor na gestão pública ao longo dos anos , e apresentar como alternativas , conforme cita Boaventura acima , a prática da pedagogia social nas formações dos profissionais da rede do magistério público municipal , na tentativa de resistência e da esperança de mudanças dos paradigmas , frente as diversas violências escolares e o estado de vulnerabilidades de nossas famílias . O diálogo com a pedagogia social está sendo de fundamental importância na medida em que encontramos os conceitos que contribuem para o entendimento da dinâmica daquelas situações e as formações acrescentam para os professores olhares diferenciados e alternativos que venham a validar uma convivência pedagógica e social no interior da escola , baseada no amor. As mediações escolares que participamos enquanto gestão nos permite os questionamentos e os incômodos nas medidas certas, para insistirmos no viés da pedagogia da convivência , trazida pelo autor espanhol Xésus Jares que apresenta com sua experiência os conteúdos da convivência.

O departamento que atuamos na gestão pública chama-se NAI – Núcleo de Ações Integradas responsável pelos campos da diversidade e direitos humanos, meio ambiente e saúde. O que faz com que sejamos um departamento multisetorial pois, cruzamos bastante as fronteiras para estarmos com outros setores, parceiros que venham a contribuir nessas discussões , acrescentando um recorte democrático na gestão onde nos encontramos. E neste sentido, o trabalho toma formato com interessantes apontamentos e discussões complementares que nos ajudam a refletir e atuar nas frentes de ação com as escolas e os professores. Seja através de formações na própria sede da Secretaria de educação , seja no local das próprias escolas. Ora atendendo demandas , ora oferecendo as formações , no nosso caso, sobre o olhar dos direitos humanos. Não temos nesse momento , a preocupação da quantificação , esta será compartilhada em futuro próximo. O que nos afeta enquanto formador do e no espaço público é a possibilidade de construir com os professores para um cotidiano no chão das escolas , que venha a ser novamente espaço do conhecimento e da cidadania. Hoje estamos com dificuldades socias e afetivas no desenvolvimento do trabalho pedagógico , com os alunos em nossas escolas, entendendo que falamos da educação infantil ao ensino fundamental II. Ou seja, alunos de mais ou menos 4 anos até os 17 anos de idade.

Tomando para este trabalho a pergunta da professora Margareth Martins em seu texto: Por que Pedagogia Social? Esta nos traz uma resposta que está diretamente relacionada com minha realidade enquanto professora mediadora ou seja, ela nos diz : “ a pedagogia social é um componente da Pedagogia que se responsabiliza diretamente com al inclusão de crianças em vulnerabilidade social no universo” . nesta frase acrescentaria crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no universo escolar na medida em que como citado acima meu trabalho atua nesses dois contextos de faixa etária. A mesma continua dizendo que “ .... a necessidade da pedagogia social , que se traduz em um fazer pedagógico voltado para a realidade das crianças e adolescentes expostos a todo o tipo de dificuldades oriundas de uma educação direcionada para um público com valores e necessidades bem diferentes. E citando Boaventura em seminário na data de 31 de agosto , na minha cidade Niteroi, “ a democracia é a soberania popular,” E assim acreditamos na educação com um fazer que relaciona, que indaga oportuniza esses sujeitos excluídos a pensar a relativizar a sociedade em que estão inseridos.

Ao nos depararmos com nossa inquietação e na tentativa de uma posição de resistência , nos identificamos com a pedagogia social entendendo que a mesma ocupa-se de incluir os excluídos num fazer contaminado de amor e acolhimento. Os princípios de Paulo Freire com relação a educação popular dialoga com sabedoria com a pedagogia social ,onde o sujeito é o protagonista de sua história , de suas ações através de uma educação como prática de liberdade em um processo de educação pela introdução do diálogo, onde sua realidade torna-se os temas geradores pontuados por Freire e nós professores, mediadores estabelecendo vínculos para facilitar a participação desses sujeitos nos espaços escolares .

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, Margareth Martins de. Pedagogia Social: diálogos com crianças trabalhadoras. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996. 36ª Edição.

JARES, Xesús R. Pedagogia da Convivência. São Paulo: Palas Athenas, 2008.